

Propostas Construtivas

para o fortalecimento das relações
econômicas entre Brasil e Alemanha

2019

Brasília, 29.04.2019



The German Chamber Network 



Deutsch-Brasilianische
Industrie- und Handelskammer
Câmara de Comércio e Indústria
Brasil-Alemanha

Alemanha como um dos grandes investidores estrangeiros e parceiro comercial do Brasil

O Brasil desempenha tradicionalmente um papel importante para a economia alemã. Empresas alemãs se engajaram desde cedo na maior economia da América do Sul e contribuíram muito para a industrialização do País. Atualmente, mais de 1.400 empresas alemãs estão representadas por meio de suas filiais no Brasil. Elas são responsáveis por 10% do PIB industrial brasileiro e por 250.000 empregos diretos, além de criar ainda mais oportunidades de trabalho em empresas fornecedoras e locais. Adicionalmente, a indústria alemã também se engaja desproporcionalmente em projetos sociais e sustentáveis. Depois dos Estados Unidos e da China, a Alemanha é o terceiro maior investidor direto e o mais importante parceiro comercial do Brasil.

1

Investimentos alemães no Brasil



2

A economia alemã no Brasil

- 1.400 empresas alemãs no Brasil:
 - 900 no estado de São Paulo
 - 500 nos estados Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catarina und Minas Gerais
 - 250.000 funcionários
 - Responsável por 10% PIB industrial do Brasil
- Alemanha = Maior investidor europeu e terceiro maior investidor estrangeiro no Brasil
 - 2006 até 2018: € 24 bilhões. de investimento direto alemão
 - 260 fundações de empresas no Brasil
 - 200 Coalizações & Aquisições
- Volume de comércio bilateral em 2018: US\$ 16 bilhões
 - Brasil: maior mercado de exportação alemão na América Latina
 - Alemanha: maior mercado de exportação brasileiro na Europa

3

As Câmaras de Comércio e Indústria Brasil-Alemanha





Brasil – parceiro estratégico da Alemanha

Para a Alemanha o Brasil é um parceiro estratégico. Especialmente entre os anos de 2009 e 2015 isso se tornou visível por meio das diversas visitas de representantes do Governo e pelos projetos em conjunto. Ponto alto foram a Temporada da Alemanha no Brasil 2013/2014 e as 1^{as} Consultas Governamentais entre o Brasil e a Alemanha em Brasília no ano de 2015.

Retomada da parceria Brasil-Alemanha

Nos aspectos político e econômico o Brasil passou por anos difíceis. Graças ao seu grande mercado interno, sua riqueza em matérias-primas e a criatividade de seu povo a Alemanha continua confiante no futuro do mercado brasileiro. Como quase nenhum outro país no mundo o Brasil oferece à Alemanha possibilidades de negócios e de cooperações excepcionais. As reformas de orçamento interno, abertura de mercado, aumento de competitividade e privatizações anunciadas pelo novo Ministro da Economia, Paulo Guedes, são bem-vindas pelas empresas alemãs. Em relação às perguntas político-econômicas o novo Governo se mostra aberto ao diálogo e a novas ideias. Especialmente em relação ao crescimento da influência da China no Brasil e da cooperação mais estreita com os Estados Unidos, desejada pelo Presidente Jair Bolsonaro, a economia alemã gostaria de um apoio político mais forte por parte do Governo alemão por meio da retomada da parceria entre o Brasil e a Alemanha. Como nos anos de 2009 e 2015, o Governo alemão deve buscar o intercâmbio regular com o Governo brasileiro no mais alto escalão político. Desta forma, deseja-se que as 2^{as} Consultas Governamentais entre o Brasil e a Alemanha fossem realizadas o mais breve possível.

Áreas de cooperação entre o Brasil e a Alemanha

Segundo a economia alemã no Brasil, as sugestões abaixo deveriam ser discutidas durante as conversas bilaterais:

- Fechamento rápido de um Acordo de Livre Comércio entre o Mercosul e a União Europeia;
- Retomada das conversas sobre o Acordo de Bitributação entre o Brasil e a Alemanha;
- Implementação da Formação Profissional Dual segundo o modelo alemão no Brasil;
- Cooperação reforçada nas áreas de Digitalização/Indústria 4.0 e Energia;
- Cooperação bilateral em relação ao tema de Diversidade.



Acordo de Bitributação

Em uma pesquisa realizada pela Câmara Brasil-Alemanha no começo de abril, constatou-se que, por causa da falta de um acordo de bitributação, há mais custos envolvidos na importação de produtos e serviços, assim como despesas com expatriados no Brasil. Adicionalmente, 30% das empresas perguntadas afirmaram que a falta de um acordo impediu alguns investimentos nos valores entre 5 e 100 milhões de euros nos últimos 10 anos.



